

EXPERIÊNCIAS COM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PROFESSORES DE GEOGRAFIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

PEDRO ÁTILA MOREIRA SIMÕES¹; GABRIELA DAMBRÓS²

¹Universidade Federal de Pelotas – pam.simões6@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabbydambros@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pelos professores de Geografia do município de Pelotas/RS durante o ensino remoto emergencial causado pela pandemia da COVID-19. “Também chamada de TIC, a Tecnologia da Informação e Comunicação, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum”, como explicado por SILVA et al. (2016, p. 2).

Esse período de crise sanitária fez com que o processo de utilização das TICs na área de ensino e aprendizagem fosse acelerado, pois se mostraram necessárias para a continuação dos estudos de forma segura tanto na modalidade remota quanto híbrida, pensando na segurança dos professores, alunos e funcionários. Porém, o ensino remoto evidenciou as desigualdades sociais e as fragilidades estruturais em relação à disponibilização de equipamentos e recursos, assim como treinamento dos profissionais para utilização de equipamentos etc.

Diante do exposto, emergiram os seguintes questionamentos sobre a relação entre o período da pandemia e o processo de ensino e aprendizagem pelo olhar dos professores: durante o período remoto, quais TICs foram utilizadas? Quais dificuldades esses professores sentiram em ministrar algum conteúdo de Geografia? É possível perceber alguma mudança nos alunos após o período remoto?

Então para responder essas perguntas elaboramos e utilizamos uma entrevista estruturada que foi aplicada para os professores de Geografia do município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em etapas. A primeira delas se refere à revisão bibliográfica. No segundo momento procedeu-se a elaboração do roteiro de entrevista, o que resultou em 11 questões que podem ser divididas em 3 categorias: “Pessoal, TICs e escola”. Na categoria “pessoal” foram questões acerca do professor como nome, formação, tempo de atuação, carga horária e que escolas atua. Já na de “TICs” as perguntas trataram sobre quais TICs foram utilizadas antes e durante a pandemia, e se continua a utilizar ou tiveram alguma dificuldade. Por último, na categoria “escola”, foi questionado se recebeu alguma formação do poder público e equipamentos, se percebeu uma mudança nos alunos e quais mudanças acredita que permanecerá depois do período remoto.

A pesquisa foi realizada através do aplicativo WhatsApp pois temos que:

A pesquisa em ambiente e com recursos digitais, lança desafios pelo modo de irmos à escuta da presença do outro, evidenciando modos de ser e de compreender o mundo, constituindo, assim, dados qualitativos

que permitam avançar em estudos sobre o fenômeno investigado (BICUDO, 2022, p.4).

Nesse contexto, enviamos as perguntas e damos a liberdade para os professores entrevistados responderem por áudio ou de forma escrita. Depois, foi realizada a transcrição das respostas de áudio e o tratamento das respostas. Por fim, na sequência foram analisados os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tivemos 7 professores que responderam as questões, sendo que destes 3 foram respostas escritas e 4 respostas em áudios. Os professores entrevistados tem diferentes tempos de atuação, indo de 5 anos até 32 anos. A maioria deles tem 20h de carga horária e atuam em igual número em escolas do município e estadual. Antes da pandemia utilizavam principalmente projetores como nos mostra um dos entrevistados:

Data show para audiovisual, sala de informática Celular. Apresentação de slides, músicas, criação de vídeos documentários. Pesquisa na internet, Google maps e Google Earth (Professor 4).

Já durante o período remoto utilizaram bastante celulares, notebooks e o Google Classroom. Agora a maioria ainda utiliza o Google Classroom. Quando questionados se receberam alguma formação pelo setor público, as respostas foram divididas entre professores do estado que receberam cursos de como utilizar Chromebook e utilizar o Google Classroom e professores do município que não receberam curso nenhum. Tendo isso em vista:

De acordo com Amin (2015), a formação contínua formação de professores e o contínuo desenvolvimento profissional são relevantes para que os benefícios de investimentos em TICs sejam maximizados (AMIN apud SILVA N, p.54, 2022).

Sobre terem recebido algum instrumento do poder público estadual, os professores da rede estadual receberam um Chromebook para auxiliar durante o período remoto, os professores do município não receberam nenhum instrumento.

A maioria relata não ter tido dificuldades de utilizar as TICs. E também a maioria afirmou não ter dificuldades em ministrar conteúdos específicos de Geografia: “Aulas no meet foram essências as dúvidas dos alunos / processo ensino aprendizagem foi amenizado muito pelas aulas via vídeo!” (Professor 3). Uma minoria disse ter tido dificuldade, como relatado por um professor, com “cartografia 6 ano” (Professor 7).

Em relação à possíveis mudanças nos alunos depois do período de ensino remoto, foram relatados diversos problemas sendo os que apareceram com maior frequência entre os professores foram as lacunas de conhecimento, a alta evasão escolar e bastante dificuldade de acompanhar os conteúdos ministrados. Um professor indicou algo importante para essa análise:

Esses 2 anos de pandemia mostraram que vários alunos não tinham acesso às tecnologias por questões econômicas e alguns por desinteresse. Muitos dos nossos jovens dominam TICs relativas ao uso de redes sociais (face, Instagram, whats e jogos) (Professor 3).

Essa questão econômica já aparecia anteriormente na análise de:

Raiça (2008) destaca que é inegável que existe uma linha muito pequena entre os avanços tecnológicos e as desigualdades sociais. Há um risco que deve ser considerado, para evitar o aumento das desigualdades sociais à medida que nem todos têm condições de acesso aos recursos tecnológicos, por questões financeiras ou físicas e nisso se justifica a necessidade de pensar políticas e ações de inclusões sociais que respondam a esta demanda (RAIÇA apud OLIVEIRA J.; OLIVEIRA, F, 2022, p.357).

E a respeito dos alunos:

O que mais evidenciou nas narrativas foi a preocupação com aqueles que não estavam conseguindo ter acesso às aulas e atividades propostas, assim como caracterizavam o momento vivenciado em suas carreiras como desafiador (TOMAZ; SAMPAIO, 2021 p.4).

Quando questionados sobre quais mudanças irão permanecer após esse período remoto tivemos diversas respostas, as que mais se destacam é a utilização de TICs em conjunto com aulas presenciais como um aspecto positivo e um dano à educação a longo prazo como um aspecto negativo. Como apresentado nessas respostas: “Um buraco na educação que vamos perceber melhor daqui a alguns anos” (Professor 6); e “Os recursos tecnológicos ser usados junto à aula presencial como um apoio” (Professor 5). Como demonstrado por alguns professores:

Penso que nosso aluno da rede pública na sua maioria continua no imediatismo do uso das tecnologias da informação, sem nem perceber que poderia (ou poderá) se apropriar delas para derrubar muros estamentais desta nova sociedade que os rodeia (mundo fluido e líquido - BAUMAN). Com este Novo Ensino Médio sendo implementado, mesmo com o uso das TICs continuará alijado socialmente (Professor 2).

Acredito que nunca mais seremos os mesmos. Com certeza as mudanças vão se perpetuar no futuro. Assim, precisamos nos adaptar as mudanças. No que tange a docência, será preciso que cada profissional reflita acerca de sua própria prática, a fim de buscar metodologias que promovam uma educação reflexiva, bem como inclusiva, que promova e estimule o pensamento crítico dos educandos, mas principalmente viabilize transformação da sociedade (Professor 1).

As mudanças acarretadas em relação às TICs durante esse período de ensino remoto causado pela pandemia de COVID-19 ainda exigem diversas pesquisas, pois elas se mostram ser bem mais complexas e com consequências sérias para o ensino e aprendizagem no Brasil. Os dados dessa pesquisa contribuem para analisar o impacto desse período nas escolas do município de Pelotas/RS.

4. CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada, conclui-se que ocorreu uma aceleração do uso das TICs, e que isso proporcionou a continuação do ensino e aprendizagem durante o período de pandemia da COVID-19. Vemos que alguns professores estão acostumados a utilizar as TICs, pois já utilizavam antes do período remoto. Além disso, foram disponibilizados instrumentos e treinamento apenas para os professores estaduais para utilização as TICs em sala de aula, o que gera uma

disparidade com aqueles professores que atuam apenas no município. Temos diversos professores que querem complementar suas aulas presenciais com as TICs, porém ainda temos um grave problema em relação à acessibilidade para alunos de classes sociais mais baixas, que acaba gerando evasão escolar, e como o período de ensino remoto irá impactar a educação do Brasil a longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIN, S.N. An Effective use of ICT for Education and Learning by Drawing on Worldwide Knowledge, Research, and Experience: a literature review. **ICT as a Change Agent for Education**. 2015.

BICUDO M. A. V.; MACROSKV L. F.; ORLOWSK N. I; BATISTA J. O.; PUDELCO M. N. Constituição de dados na pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica: desafio ao pesquisar qualitativo em meios digitais. **Investigação Qualitativa e o Desafio Digital**. Portugal. v.10, p.1-10, 2022.

TOMAZ C. L.; SAMPAIO A. V. O. A prática pedagógica dos professores de geografia durante a pandemia da COVID-19. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional. Bahia. Vol. 8, No 11, p. 1-12, 2021.

OLIVEIRA F. T. L.; OLIVEIRA J. C. N. A informática na educação através da utilização das TICs na escola, objetivando auxiliar os processos de ensino-aprendizagem e inclusão sociodigital. **Desafios da educação na contemporaneidade 4**. Paraná. p. 355 – 365, 2022.

RAIÇA, Darcy (org.). Tecnologia para educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008.

SILVA, N. Uso das TICs na educação: Concepções sobre a produção do conhecimento. **Revista científica FESA**. Rio de Janeiro. v.1, n.10, p.52-59, 2022.

SILVA, K. D.; SILVA, T. C. D.; COELHO, M. A. P. O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. **Anais do encontro virtual de documentação em software livre e congresso internacional de linguagem e tecnologia online**. Belo Horizonte, UFMG, p. 1-5, 2016.